ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 14 DE AGOSTO DE 1932 N.º 3505

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

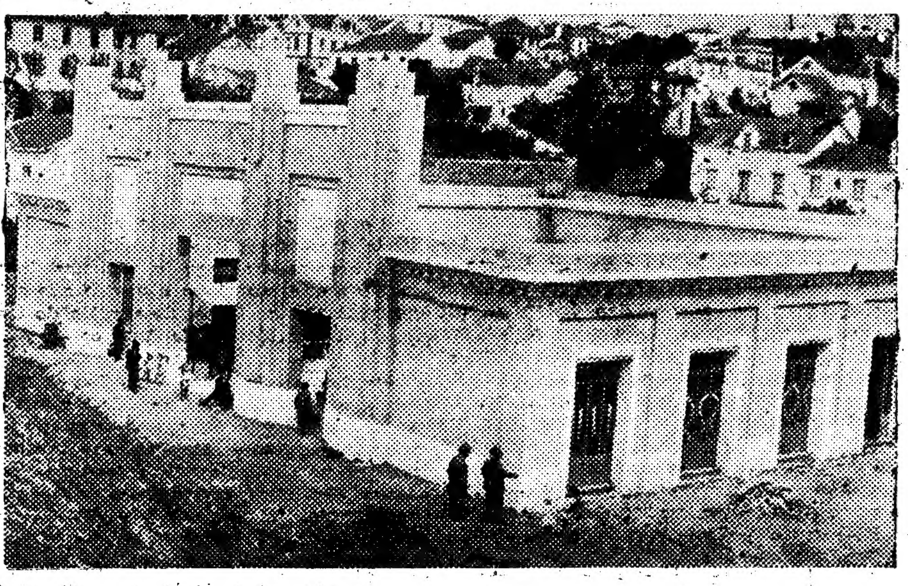
DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

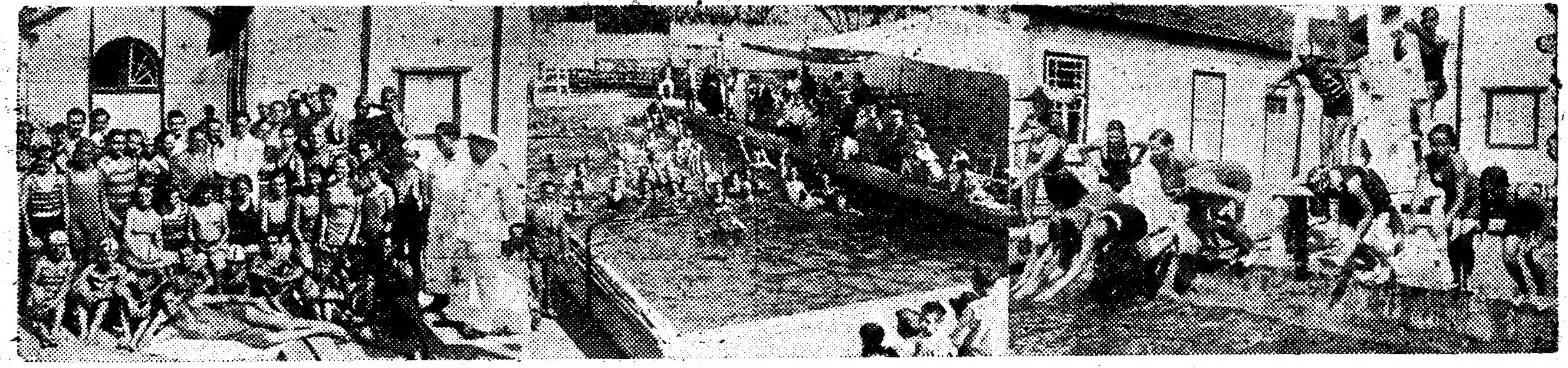
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ACTUALIDADES GRAFICAS

No pedestal do monumento aos Restauradores, foram hoje colocados numerosos ramos de flores por motivo da passagem de mais um aniversario da batalha de Aljubarrota

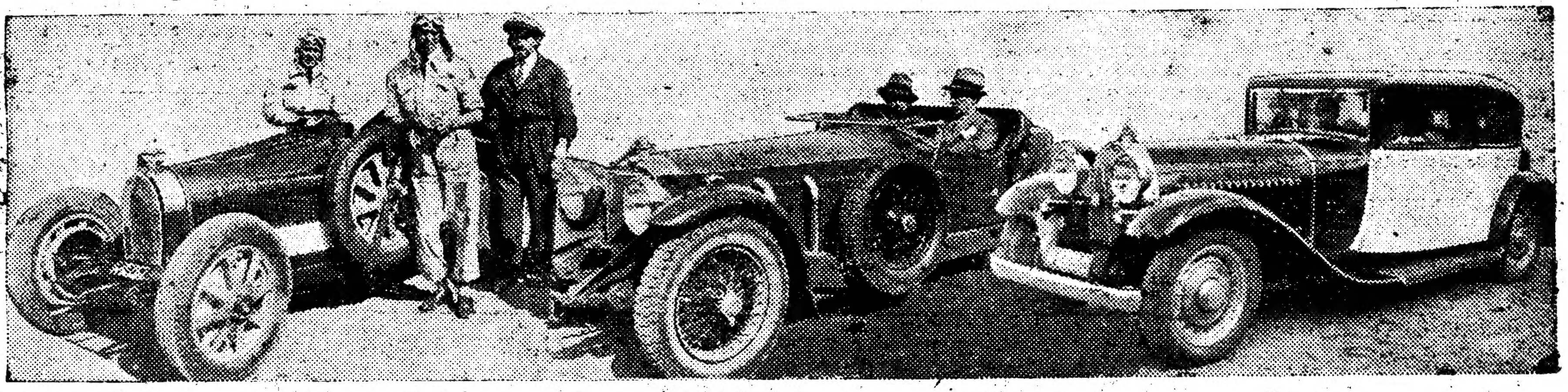


Inaugurou-se hoje, no Estoril, um novo mercado, dotado de todos os aperfeiçoamentos modernos, que constitue um notavel melhoramento para aquela estancia de turismo



NA PISCINA DO CLUBE DESPORTIVO DE PEDROUÇOS

Um grupo de nadadores e dois espectos da piscina durante as festas do XIII aniversario daquele clube



AS CORRIDAS DE AUTOMOVEIS DE SETUBAL

A "équipe" do Norte, coustituida por dois "Bugatti" e um "Invicta"

TEMAS DE ACTUALIDADE

Escritores e editores

Na grande crise actual, enfileiram muitas classes — quasi todas as classes — e entre elas, como é natural e forçoso, a crise literaria avulta sob diversos aspectos. Ha a crise de produção, não propriamente porque se publiquem poucos livros, mas porque escasseiam os livros de valor. O facto torna-se facilmente explicavel, pois que mesmo o talento, o autentico talento, encontra um pessimo ambiente para produzir. Os editores escusam-se em face de livros cuja edição não lhes é paga, porque sabem que a venda é incerta, e só têm sorrisos para aqueles autores cuja venda literaria está assegurada por especiais circunstancias. Afigura-se-me este um dos grandes mal-entendidos que ha entre autores e editores. «O publico é o grande juiz» — dirá o editor, e assim o autor que o publico impõe é aquele que o editor estima. Ora toda a gente sabe que isto não está certo, e que o publico anda á mercê do reclamo, da politica, do escandalo, etc. O publico acerta e engana-se conforme os casos. Ora, o editor devia ser um critico capaz de julgar o sautores, e de impô-los ao publico, quando entendesse que o mereciam, em vez de consentir que o publico lhe impuzesse obras inferiores.

Ha, ainda hoje, escritores e poetas com talento, que vivem obscuramente, quasi na miseria, porque não encontram quem os apresente a esse incerto juiz que se chama publico, ou porque, mesmo conhecidos dele, não ha reclamo que os lance, que popularise o seu nome e as suas obras.

Ha tempos, lendo um jornal francês, encontrei uns versos dum poeta, que se suicidou, para não acabar de morrer de fome. Era um boémio, incapaz dum trabalho regular, talvez — mas que parte de abandono, de indiferença pelo verdadeiro talento, que esses versos revelam, levaria o desgraçado a tal extremo?... Chamava-se Léon Deubel, e agora, os amigos fazem peregrinações ao seu tumulo...

Esses versos, que transcrevo por me parecerem admiraveis, fôram compostos numa noite de inverno, que o poeta passou, desesperado e miseravel, num banco de pedra do Carrousel. Ei-los:

«Seigneur, je suis sans pain, sans rêve et sans demeure,
Les hommes m'ont chassé parce que je suis nu,
Et ces fréres en vous ne m'ont pas reconnu,
Parce que je suis pauvre et parce que je pleure.

Je les aime pourtant, comme c'était écrit,
Et j'ai connu par eux que la vie est amére,
Puisqu'il n'est pas de femme qui veuille être ma mére,
Et qu'il n'est pas de coeur pour entendre mes cris.

Je sens autour de moi que les bruits sont calmés
Que les hommes sont las de leur fête éternelle;
Il est bien vrai qu'ils sont sourds á ceux qui apellent;
Seigneur, pardonnez-moi s'ils ne m'ont pas aimé.

Seigneur, j'étais sans rêve et voici que la lune
Ascende le ciel clair come une route haute;
Je sens que son baiser m'est une pentecôte
Et j'ai mené ma peine aux confins de sa dune.

Mais j'ai bien faim de pain, Seigneur et de baisers!
Un grand besoin d'amour me tourmente et m'obséde,
Et sur mon banc de pierre rude se succédent
Les fantômes de celles que l'auraient apaisé

Le vol de l'heure émigre en des infinis sombres;
Le ciel plane un pas se léve dans le silence,
L'aube indique les futs dans la forêt de l'ombre,
Et c'est la vie enorme encore, qui recommence».

Nestes versos grita a miseria moral e material do supremo abandono... Quantas formigas, industriosas e sensatas, negariam o seu auxilio e o seu pão a esta cigarra desditosa, que tinha o talento por unico patrimonio?...

MARIA DE CARVALHO.

TEATRO E CINEMA

Maria Sampaio

Dentre as artistas portuguesas que têm visitado ultimamente o Brasil, Maria Sampaio é uma das que a critica e o publico receberam com mais entusiasmo.

Os jornais brasileiros chegados a Lisboa dão conta do exito alcançado pela distinta

MARIA SAMPAIO

actriz nas diversas peças da companhia Estevão Amarante, em cujo desempenho tomou parte.

Mas foi, sobretudo, na «Flôr do Bairro», a linda opereta de Felix Bermudes e João Bastos, com musica de Wenceslau Pinto, que a critica elogiou mais o trabalho de Maria Sampaio.

Publicamos em seguida algumas transcrições que demonstram o agrado que a inteligente actriz alcançou no palco do Teatro Republica, do Rio de Janeiro:

«As honras da noite couberam á Maria Sampaio na «Rosinha» (a flôr do bairro). A distinta actriz cantou com propriedade e, representando o papel, mostrou mais uma vez que passára pelo teatro de declamação. A sua «Rosinha», em todas as fases da representação, foi impecavel. — *Mario Hora*».

....

«Sentimental como todas as operetas portuguesas, «Flôr do bairro» teve, de alguns artistas, um desempenho digno.

Maria Sampaio, por exemplo, que foi a protagonista, a «Rosinha» esteve graciosa e encantadora e de uma simpatia que faz a gente esquecer os outros artistas quando estão em cena. — *José Lira*».

....

«Maria Sampaio deu á protagonista tons delicados de verdade, nas cenas todas em que foi chamada a actuar. Sua alma de artista, traiu a vedeta da revista e surgiu aos nossos olhos a verdadeira Maria Sampaio, aquela comediante notavel que ao lado de Lucilia Simões e Joaquim Almada, não faz muitos anos, no Republica e no Palacio Teatro foi, com muita razão, delirantemente aplaudida pela plateia carioca. — *João de Deus Falcão*».

Uma revolução teatral

Os preços estabelecidos actualmente no Teatro Politeama vieram fazer uma revolução no meio teatral. Não ha ninguem que não possa assistir hoje a um grande espectaculo por preços inferiores aos cinemas da capital.

A empresa, traçando este caminho, não teve outro proposito que não fosse chamar a atenção do publico. Nem concorrencia aos outros teatros, nem a preocupação de lesar fosse quem fosse. Cada qual defende como pode e sabe os seus interesses. A crise acentua-se, ha que fazer tudo para evitar essa crise. E' o que faz a empresa do Politeama, sem sofismas, nem pretensões de salvar o mundo. O publico não tem dinheiro para pagar um bilhete de teatro, caro; a obrigação de quem dirige uma casa de espectaculos, com responsabilidades, é proporcionar ao publico lugares baratos, se o puder fazer, para que o teatro não fique á mercê do destino.

O caso é que, por preços inferiores aos cinemas, todos podem ir hoje vêr no Politeama a Companhia Lucilia Simões-Ilda Stichini-Erico Braga, na grande peça de Vasco de Mendonça Alves «Sonho da Madrugada».

A situação teatral

Nas medidas a adoptar, num futuro muito proximo, para debelar, sensivelmente, os pezados encargos das empresas teatrais, quasi impossibilitadas de prosseguirem nos seus negocios, além das que se houverem de pedir oficialmente, no sentido de se atenuar a carga tributaria atribuida ás casas de espectaculos, ir-se-á tambem pedir o auxilio doutras classes que vivem do teatro. Neste numero estão compreendidos os artistas, especialmente os que auferem ainda honorarios iguaes aos que percebiam quando o dinheiro abundava; os autores dramaticos e tradutores; os musicos, os arrendatarios, os alugadores de materiais, guarda-roupa, cabeleiras e mobiliarios; os cenografos, os figurinistas e todo o pessoal de cêna.

«Na Linha de Oeste»

Prosseguindo na formação do seu novo repertorio, a Companhia Maria Matos, que está trabalhando no Avenida, realiza, na proxima 5.ª feira 18, a estreia, neste teatro, de uma comedia-farbrica de gargalhadas, destinada a cumprir o velho preceito das temporadas de verão: fazer rir o publico a bandeiras despregadas. A comedia em questão subirá á cêna com o titulo sugestivo de «Na Linha de Oeste», tradução do ilustre escritor Melo Barreto, da comedia francesa em 3 actos «Compartiment de dames seules», de Hennequim e Mitchell, que foi um dos maiores triunfos; há tempos, de Paris.

Atrás do reposteiro

Realisa-se hoje, no Avenida, o ultimo domingo da comedia «Um Conto de Reis», que na proxima quarta-feira dá a sua ultima representação, a fim de se activar o repertorio da Companhia Maria Matos que, além do inverno neste teatro, fará uma temporada no Porto, e, possivelmente, uma «tournée» ao Brasil.

—O telegrama de S. Paulo referente aos artistas da Companhia Maria Neves foi recebido em Lisboa por intermedio do nosso Ministerio dos Estrangeiros e expedido pelo consul português naquela cidade.

—O empresario Antonio de Macedo trabalha activamente na formação de uma companhia, de genero musicado, para se exibir durante o mês de setembro, no teatro Politeama, estando já indicados para o elenco varios artistas da especialidade.

—Obedecendo ás varias propostas que lhe têm sido feitas por parte de algumas empresas espanholas e sul-americanas, o empresario José Climaco continua trabalhando para a organização de uma «tournée» a Espanha e ás varias Republicas da America do Sul.

—Tendo adoecido durante a «tournée» da Companhia Francis—Dina Tereza—Alegrim, encontra-se enferma, com certa gravidade, a gentil actriz Mariamélia.

—Presentemente, a unica «tournée» de Lisboa que está fazendo a nossa provincia, nas praias e termas, é o «Grupo dos 5», de que fazem parte Amelia Rey Colaço e Palmira Bastos.

—Regista hoje o seu 2.º domingo, no Variedades, onde está em pleno triunfo, a revista-fantasia, de grande espectaculo, «Chá de Parreira».

—A peça «Hora Suprema» obteve, no Apolo, logo de começo, um exito muito superior ao que conquistou no cinema, o que faz prever-lhe uma longa e prospera carreira.

Publicações

Sociedade historica da independencia de Portugal

Recebemos o primeiro numero dos «Anais» da Sociedade Historica da Independencia de Portugal. Tem uma excelente apresentação grafica e insere curiosa colaboração de alguns dos nomes mais categorizados das nossas letras.

O prefacio do interessante trabalho termina com estas palavras:

«A Sociedade Historica da Independencia de Portugal publicando estes «Anais» vem relembrar ao mundo alguns dos mais belos feitos da Raça Portuguesa.

E em nossos corações de portugueses a recordação dessas glorias imorredouras, levantará, ainda mais alto, os acrisolados sentimentos patrioticos de que fazemos culto. Os «Anais» serão o arauto de todas as aspirações e reivindicações da ditosa Patria nossa amada.»

«Cinelandia»

Recebemos o exemplar da magnifica revista «Cinelandia» relativo ao mês de agosto, que vem cheio de actualidades cinematograficas e de esplendidas ilustrações.

SAPE MARIA VITORIA GATO
A's 9 e 11 horas
COLOSSAL SORTIDO

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 e 30: ROMA (75 kw.—441,2 m.): concerto: Lecchi e Scerlecchi», de Mortari e a «Senhora criada», de Pergolesi.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): grande concerto sinfonico.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto de musica espanhola: «El anillo de hierro», de Marques; «Areas espanholas», de Oros; «La del sato del peral»; de Vert; «Arredores de Tapyby», de Domingues; «A fonte do ermita», de Borguno; «Cantilena de uma rapariga perdida», de Nin; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): retransmissão de Tolon, de concerto executado pela banda das equipagens dos navios de guerra; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): «Coreolano», de Beethoven; «Malaguena», de Moszkowsky; «Três dansas bavaras», de Elgar; «Rapsodia espanhola», de Chabrier e «Rapsodia norueguesa», de Lalo; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): retransmissão do concerto executado no Kurraal de Ostende; «Marcha da coroação», de Saint-Saens; «Titania», de S. Hue; «Baada e polonaise», de Vieuxtempse; «Conto do Graal», de Wagner; bfantasia sobre «Compelia», de Delibes; «Carmen», de Bizet; e «Rapsodia hungara», de Liszt.

22 e 50: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): emissão dum ensaio de orgão electrico: «Veni Creator», de Dpruflé andante e fanal da «Grande peça sinfonica», de Cesar Franck.

Emissões nacionais

Das 18 ás 20 e 20: C T 1 D S: discos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O «Hertziana»: discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): discos.

O desastre de Torrão

Como complemento da noticia que ontem publicamos sobre o desastre de automovel que ocorreu em Torrão, devemos dizer que foi o sr. dr. João Bastos da Luz o medico que naquela vila prestou os primeiros socorros as vitimas, no hospital da Misericordia.

Declaração

Augusto José Fragoso Pereira, capitão de fragata reformado com os diplomas de professor e Director de Estabelecimentos de Ensino Secundario, declara que a partir do futuro ano lectivo 1932-1933 passa a prestar serviço no Colegio Infante de Sagres.

Hospital de Jesus
A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.
Hospitalisações desde Esc 20$00
Travessa da Arrochela, 2 Telef. P. B. X. 2 3401

Curia
Estancia dos artitricos
Aberta desde o dia 1 de junho
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano

VARIEDADES
HOJE — 2.º DOMINGO
Chá de Parreira
A revista dos "azes"
A revista triunfante

◆ AVENIDA ◆
HOJE—Ultimo domingo de
Um conto de Reis
PREÇOS POPULARISSIMOS
QUINTA-FEIRA, 18—Estreia da 2.ª peça da COMPANHIA MARIA MATOS
A comedia, em 3 actos, de grande gargalhada
NA LINHA DE OESTE
(Compartiment de dames seules)

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

ROYAL-CINE
CHANTAGEM
E
AMOR ROUBADO

A Cidade

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A FERA AMANSADA
E
Revista das Revistas

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Os principais acontecimentos politicos da semana foram: as posses do comandante de Metralhadoras 1 e do sub-secretário da Agricultura; a demissão da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa e a posse da nova comissão; a nomeação que se anunciou, do coronel Lopes Mateus; para o cargo de comandante da Policia de Segurança Publica, as visitas do ministro da Guerra ás guarnições do Norte e o manifesto tornado publico pelo conselheiro João de Azevedo Coutinho.

Este ultimo tem a importancia de definir a orientação da politica monarquica perante a morte de D. Manuel.

* * *

Ao tomar conta do comando do batalhão de Metralhadoras 1, o major Lobo da Costa fez, entre outras, as seguintes afirmações:

«Aqui neste quartel, á sua porta de armas, passei as horas incertas, mais cheias de fé da revolução de Fevereiro de 1927, auxiliando na direcção das operações das tropas governamentais esse grande chefe, hoje brigadeiro, Morais Sarmento, homem modelar de virtudes e que é um exemplo de lealdade, firmeza de caracter, abnegação e superior valentia.

Não devo aproveitar este ensejo, como soldado disciplinado, para pormenorizar tão tenebrosos acontecimentos, mas tambem sinto que não posso vir comandar uma aguerrida unidade de Lisboa, que muito preza o prestigio do seu emblema e do seu numero, sem ligeiramente esclarecer a sua briosa corporação, o meu país e os meus camaradas de Exército, sôbre a acção passada de Caçadores 5 e do seu comandante.

O que então se passou confrange-me recordá-lo!

Caçadores 5 era justamente temido e considerado pela bravura, lealdade e forte disciplina dos seus oficiais, sargentos e praças, valentes rapazes que eu orgulhosamente comandava, e ainda pelo seu valor material, uma grande fôrça e um inexpugnavel baluarte da Ditadura, e daí, e por não lhe ter sido perdoado nem esquecido pelos inimigos a sua acção decisiva e valorosa na revolução de Fevereiro, nasceu o desejo de vingança de uns ligado ao despeito e ambição de outros e ainda á boa fé de terceiros, a ponto de congeminarem um tenebroso plano de destruição dessa força poderosa e tão fortemente arreigada de um sentimento patriótico e republicano.

E assim, aproveitando o movimento sedicioso de Agosto de 1927, o heroico batalhão do meu comando foi falsamente acusado de traição aos poderes constituidos e, após varios episodios, habilmente aproveitados, e que me é doloroso recordar e referir, foi riscado do numero das unidades do glorioso Exército Português!»

Disse ainda aquele oficial:

«A minha voz, a voz do seu comandante, a voz da verdade, foi abafada e Caçadores 5, vitma de tão calunioso labeu, sofreu com nobreza bela a maior das afrontas.

Caçadores 5, que se orientava e conduzia pelo seu lema «valor e lealdade», não sabia ser desleal e trair o seu comandante, que é hoje, o que era então e o que foi sempre, «intransigente republicano» e que a ninguem, seja a quem fôr, reconhece a autoridade politica para apreciar sequer os seus sentimentos republicanos.»

Na posse do sub-secretário da Agricultura, sr. dr. José Penha Garcia, não se fizeram afirmações de caracter politico, limitando-se o empossado a solicitar e a destacar a importancia da necessaria união entre todos os elementos que na agricultura têm os seus interesses.

* * *

Tendo o general Vicente de Freitas apresentado a demissão da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa e tendo sido encarregado pelo ministro do Interior de formar a nova comissão, ficou esta constituida com os elementos cujos nomes já publicámos e a cuja posse nos referimos largamente.

* * *

Foi nomeado para o comando da Policia de Segurança Publica de Lisboa, o antigo ministro da ditadura, coronel Lopes Mateus.

O decreto ainda não foi publicado na folha oficial, não se sabendo quando será o acto da posse.

* * *

O ministro da Guerra visitou as guarnições do Norte, não tendo feito, todavia, afirmações de caracter politico.

* * *

Do manifesto tornado publico pelo conselheiro João de Azevedo Coutinho, julgamos interessante recortar as seguintes passagens:

«Dessas palavras, que as primeiras sejam de sincero reconhecimento para com o sr. Presidente da Republica e para com o Govêrno da Ditadura Nacional, a cujo chefe, o sr. dr. Oliveira Salazar, el-rei se comprazia em chamar frequentemente «um grande português». A' espontaneidade com que o Govêrno da Ditadura avocou a si a iniciativa de prestar ao rei, cuja realeza se afirmou no exilio e cuja majestade se sublimou na morte, as homenagens devidas pela Nação; a delicadeza das suas palavras e das suas atitudes só foram igualadas pela comovida e comovente ternura com que o nobre povo de Lisboa exprimiu o luto do povo português, atraindo sôbre tão bela lição de civismo a admiração de todo o mundo culto.»

«A Causa Monarquica tem apoiado a obra de regeneração dos costumes politicos tentada pela Ditadura e o esforço vitorioso com que o sr. dr. Oliveira Salazar rehabilitou o crédito do Estado. Esse apoio démo-lo até hoje por obediencia á vontade de El-Rei e aos imperativos da nossa consciencia de patriotas; a fôrça dêstes motivos cresceu, porém, com o facto de a morte ter tornado mais sagrada a vontade real e com o facto de haver o sr. presidente do Ministério publicamente afirmado que as finalidades da Ditadura coincidiam com as linhas gerais do pensamento federador do sr. D. Manuel II.

Mas para que este apoio se mantenha com a necessaria eficacia e para que a nossa cooperação constitua, como deve constituir, um factor de equilibrio no sistema das fôrças e das ideologias que actuam em volta da Ditadura, é indispensavel que a Causa Monarquica se mantenha unida e disciplinada. Ao contrario do que se tem dito, a dispersão dos monarquicos não serviria o interêsse dum Govêrno verdadeiramente nacional.»

Outro periodo interessante:

«A ordem social, ameaçada hoje mais do que nunca, e a própria Ditadura perderiam, com a desagregação da Causa Monarquica, uma fôrça colectiva de defesa e de cooperação; e êsse prejuizo, no que se refere ao Govêrno, não seria compensado por adesões individuais naturalmente condicionadas por interêsses de ordem pessoal e local.»

Estas declarações publicas do lugar-tenente do ultimo rei de Portugal foram certamente motivadas pelo facto de alguns monarquicos categorizados abandonarem a politica e de outros preconizarem mesmo a adesão á República, factos a que nos referimos e a propósito dos quais publicámos uma curiosa entrevista com o antigo deputado sr. Ricardo Covões.

* * *

A propósito da carta dirigida em tempos pelo sr. D. Manuel ao conde de Vilas Boas, e publicada no «Barcelense» — importante documento politico no qual o ex-rei condenava todos os movimentos monarquicos contra a República, classificando-os de crime de lesa-pátria, publicou o «Diario da Manhã» uma carta assinada por Gil Valadares, da qual recortamos esta passagem:

«O crime a que se refere o sr. D. Manuel, deve ter sido determinado movimento revolucionário que começou a ser preparado em fins de 1915 e atingiu a sua fase mais aguda em 1916, fracassando em virtude da atitude assumida perante o seu organizador —o falecido oficial do Exército, Rodrigues Nogueira—por diversos elementos não só muito dedicados ao sr. D. Manuel, como tambem, á sua politica.

O referido movimento, conforme declarou o seu organizador, seria feito sob as vistas complacentes da Alemanha e nele entravam diversos varões assinalados que gostavam tanto do sr. D. Manuel, e da sua atitude em face dos aliados, como de azedas.»

TOUROS DE CASTA

Devido a varias causas, e entre elas á deminuição de corridas em Espanha e consequente dificuldade de vender para lá, passaram a lidar-se em Portugal touros que, pastando em prados nossos, são de casta espanhola e de ganaderos associados no país vizinho. Assim vimos, quasi pela primeira vez em Portugal, touros dos srs. José Pereira Palha Blanco, Duque de Palmela, José Pinto Barreiros e do falecido José Martinho Alves do Rio, hoje dos irmãos Infante da Camara, que já possuiam a ganaderia que foi de D. Antonio Campos, e do sr. João da Assunção Coimbra.

Da lide dada pelos touros destes senhores já oportunamente escrevemos, restando-nos esclarecer que se não deve aplicar ao touro de casta o criterio simplista que serve para ajuizar da aparente bravura daqueles que o não são.

O touro de casta caracteriza-se por uma seriedade que é a pedra de toque usada pelo bom "aficionado" desde que assiste ao "apartado". Depois, na praça, não é o touro de casta daqueles que correm, saltam e rodopiam, fazendo as delicias dos que adoram a animação sem tom nem som. O touro de casta investe quando o desafiam, mas sem "disparatar", e é na maneira de investir, quando o castigam, que se conhece a sua bravura.

Acontece apenas que muitas vezes são os toureiros os culpados da lide desanimada que dão tais touros, mórmente se estes além de casta têm nervo e se revolvem ràpidamente sem dar tempo a repôr-se o toureiro e passando a dominar o que devia ser dominado. Nisto, em distinguir o bravo do manso, em vêr o que faz o touro bravo e o toureiro manso, deve o "aficionado" pôr o melhor da sua atenção, focando em primeiro lugar o touro, que é o protagonista, o que mais interêsse merece e o unico que nos não engana, ou que não deve enganar, embora engane muita gente boa....

EL TERRIBLE PEREZ

Prosseguiu a assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa

A reunião da Associação de Foot-ball de Lisboa continuou a ser dirigida pelo sr. Raimundo Ferro Mourão.

Pouca gente. Ao todo, trinta pessoas. Mesmo, pouco interesse, se bem que a discussão tivesse sido animada, e, por vezes, um pouco violenta.

O sr. Henrique Prazeres foi o primeiro a abrir fogo. E fê-lo destemidamente, como sempre. Referiu-se aos agradecimentos insertos no relatorio, aos jogos inter-regionais, ao fundo de assistencia, á percentagem para a II Divisão, ao Colegio de Arbitros, aos socios auxiliares e a um assunto do Benfica, que motivou recurso desse clube para a Federação.

Em nome da Direcção, respondeu o sr. Tavares Nunes, sobriamente. E varios oradores, aquecidos pela discussão, começaram a mostrar os seus dotes oratorios.

Os assuntos que ocuparam principalmente a atenção da assembleia foram: a percentagem dada á 2.ª Divisão, o caso do Benfica, a que já nos referimos, e o facto da A. F. P. dispôr actualmente de maior numero de votos que Lisboa no Congresso da Federação, o que é originado por uma modificação introduzida nos Estatutos, ante a benevolencia dos delegados da A. F. L.

Tomaram parte na discussão os srs. Virgilio da Fonseca, Silvestre Rosmaninho, Ferro Mourão, José Simões, Joaquim Bogalho, Antonio Braz e o delegado do Cheias. Mas, ao fim e ao cabo, não se chegou a votar nada...

UM INCENDIO
em que morrem duas crianças carbonizadas

PONTE DO LIMA, 14. — Ontem, de tarde, declarou-se um violento incendio numa casa da freguesia de Brandara, des'e concelho, que foi completamente devorada pelas chamas. Morreram carbonizadas duas crianças, filhas dos moradores da casa incendiada. — (C.)

CASACOS
PRETOS, em SEDA e outras qualidades - Grande Sortido
CASA MARIPOSA
87, Rua dos Fanqueiros, 91

Restaurant «O Escondidinho»
Rua das Gaveas, n.º 24 — Telefone 2 3573 — LISBOA
Participa aos seus Ex.mos Clientes e ao Publico, que devido á crise actual os seus preços são actualmente os mais acessiveis.
A's quartas-feiras e sabados: Tripas á portuense. A's segundas e quintas-feiras: Arroz de caril. Comida caseira e maximo aceio.
A Proprietaria, Rosária de Jesus Antunes

PEBECO
Os dentes cariados são um perigo para a saude, proteja-os usando a pasta dentifrica PEBECO.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico.
Rossio, 74, 1.º

O BRASIL EM ARMAS

O governo federal
faz tudo
para recrutar soldados

RIO DE JANEIRO, 14. — A policia exerce a mais rigorosa vigilancia sôbre o trafego urbano. Nenhum veiculo pode transitar de dia ou de noite, pelas ruas da cidade, sem autorização especial do serviço de transportes do exercito. Tambem os postos de gasolina estão proibidos de fornecer qualquer quantidade aos veiculos, sem permissão das autoridades militares. Foram estabelecidas penas muito severas para os infractores dessas disposições, mas, apesar disso, muitas pessoas, entre elas grande numero de militares, se têm ausentado por via terrestre com destino aos Estados do sul, com o fim de se juntarem ás fôrças constitucionais. — (Via Radio).

O alistamento de tropas

BUENOS AIRES, 14. — Foi comunicado á Junta Governativa do Brasil, pelos seus representantes em varios Estados do norte, que os interventores estaduais estão a obrigar os flagelados pela seca a alistarem-se nas fôrças do govêrno. Varios oficiais percorrem os campos de concentração, ameaçando os famintos de lhes suspenderem todos os auxilios da parte do govêrno federal, se não seguirem para as linhas da frente.

RIO DE JANEIRO, 14 — Por ordem do chefe do govêrno provisorio, os ministros da Guerra e da Marinha declararam que serão considerados isentos de culpa e de pena os desertores do exercito e da armada que se apresentarem ás autoridades federais para tomar parte na luta civil, em defesa do govêrno.

MONTEVIDEU, 14 — Comunicam de S. Paulo que em virtude da reclamação da Junta Governativa de S. Paulo, contra o aliciamento de estrangeiros para as forças governamentais, varios representantes diplomaticos declararam aos seus nacionais que não podem, em tais condições, contar com a protecção dos respectivos governos. (Via Radio).

RIO DE JANEIRO. 14. — O governo publicou um decreto pelo qual todos os funcionarios publicos que desejarem alistar-se nas fileiras para combater os rebeldes serão considerados como estando de licença. — (Havas).

As corridas de automoveis
em Setubal

O II Circuito Automobilistico de Setubal, organizado pela Comissão de Turismo daquela cidade, e cronometrado pelo Automovel Club de Portugal, atraiu á linda cidade do Sado numerosa concorrencia.

Pouco antes das 17 horas, que era a hora marcada para o inicio das provas «sport» e «corrida» que são realizadas simultaneamente, na avenida Luiza Todi, esta arteria de Setubal está apinhada de gente.

Compareceram os seguintes concorrentes á categoria «sport»: Adriano de Morais Junior, Luiz Canedo, Eduardo Cabral, dr. Vitor Queiroz, Angel Beauvalet, Vasco Sameiro.

Na categoria «corrida» tomaram parte os seguintes automobilistas: Arnaldo Crespo, Leopoldo Roque da Fonseca, Alfredo Marinho, José Lopes da Silva, Henrique de Oliveira Quintas e Henrique Rugeroni.

Ambas as provas começaram ás 17 horas e 10, despertando grande entusiasmo, porque estão a ser rijamente disputadas, visto alguns corredores mostrarem um valor sensivelmente igual.

A' hora de fecharmos o jornal ainda não podemos dar, bem contra nossa vontade, os resultados obtidos no II Circuito Automobilistico de Setubal.

A falta de agua
na linha de Cascais

O administrador de Cascais promoveu hoje uma reunião, a que compareceram as freguesias de S. Domingos de Rana, Estoril, Cascais e Alcabideche, e a quem explicou o caso do abastecimento das aguas em Oeiras e Cascais. Assistiram tambem á reunião o presidente da camara de Cascais e o engenheiro da mesma camara.

Foi lido o contrato para o fornecimento de aguas no concelho de Oeiras, que chega á conclusão de que só pode ser fornecida agua a esse concelho, quando houver sobras.

Foi lido tambêm o expediente trocado entre a Associação Comercial e Industrial de Cascais e a respectiva camara. O sr. administrador Antonio Cardoso insurgiu-se contra a maneira como o sr. dr. Carlos Granja tem conduzido a questão das aguas. Por sua vez, o engenheiro Ressano Garcia explicou a todas as Juntas os trabalhos que têm sido feitos no sentido de melhorar o fornecmento de aguas, que é precario, princpalmente por causa da grande estiagem que se tem verificado.

UM GRANDE MELHORAMENTO

O novo mercado
do Estoril
foi hoje inaugurado

Estoril registou hoje a inauguração de mais um importante melhoramento: o seu novo mercado.

Em substituição da imundicie e do aspecto de inferioridade que caracterizavam o antigo mercado, eleva-se hoje com magnificas linhas arquitectonicas e até certo aspecto de grandezas o novo mercado do Estoril. A inauguração realizou-se de manhã com farta concorrencia, sendo todos os visitantes unanimes em destacar o esforço dos três homens da Junta da Freguesia do Estoril, aos quais se deve tão interessante e util realização: os srs. Joaquim Nascimento Gourinho, Domingos Augusto da Silva e Abel Teixeira, mas especialmente ao primeiro que não só pela sua qualidade de presidente da Junta, mas tambem pelo seu espirito persistente de empreendedor é digno da gratidão de quantos pelo progresso do Estoril se interessam.

As honras do dia foram, pois, para o sr. Joaquim Gourinho, que recebeu bastantes telegramas e cartas de saudação e muitos cumprimentos pessoais.

O novo mercado do Estoril, constituido por um amplo pateo com duas alas de higienicas mesas de marmore para peixe e hortaliça, cercado por interessantes lojas onde se encontra de tudo, fazendas, calçado, criação, objectos de capelista e outros produtos, e tendo como frontespicio quatro colunas ligadas por uma frontaria artistica onde serão colocados alguns azulejos alegoricos, foi construido em seis meses, com um emprestimo local representando o grupo financeiro os srs. João Verissimo e Antonio Florencio.

Trata-se, pois, de um melhoramento bem necessario para o Estoril, onde a sua falta se fazia sentir de ha muito.

Após a visita ao mercado, foi oferecido, pela Junta, um «Porto de Honra», assistindo, entre outras pessoas, o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração do «Diario de Lisboa», o sr. Luiz José Pires, director do «Jornal de Cascais», jornalistas de Lisboa e da Costa do Sol, algumas senhoras e outros convidados.

O sr. Joaquim Gourinho saudou os visitantes, agradecendo a cooperação de quantos auxiliaram a ideia do mercado, falando depois para destacar a obra daquele grande amigo do Estoril os srs. Luiz Pires, Miguel Reis e o nosso camarada Mauricio de Oliveira, que, em nome dos jornalistas presentes, saudou a Junta e o seu presidente.

Durante o dia o novo mercado foi muito visitado.

A batalha de Aljubarrota
foi hoje comemorada

Passa hoje mais um aniversário da batalha de Aljubarrota, data gloriosa da Historia pátria que assegurou definitivamente a independencia da nacionalidade.

Em alguns jornais veio publicado um apêlo ao povo de Lisboa, subscrito por «um grupo de portugueses», convidando-o a depôr flores no monumento dos Restauradores, na impossibilidade de ir ao mosteiro da Batalha, que comemora a vitoria das armas portuguesas.

Pelas 12 horas começaram a chegar a Praça dos Restauradores as primeiras pessoas que colocaram ramos de flores naturais no pedestal do monumento.

A's 14,30, uma força de policia tomou posições, a fim de assegurar o serviço de ordem.

Pouco depois, começaram a chegar pequenos grupos que depuzeram ramos de flores no pedestal.

A's 15 horas, um grupo de nacionalistas colocou no monumento um ramo de flores, após o que se produziram diversas manifestações.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

OS GRANDES CLU

O QUE FOI PARA A O «SPORT
e os projectos do clu

Dr. Oliveira Duarte, presidente do Sporting e figura de prestigio no meio desportivo

Dissemos ontem que um dirigente do Sporting Club de Portugal nos ia falar acêrca do comportamento desportivo do seu clube na epoca finda — que tem sido esse o assunto do nosso inquerito vivamente aplaudido por todos os sectores desportivos — e dos projectos do Sporting para a temporada de 1932-33. Depois das nossas referencias á vida desportiva de 1931-32 do Benfica e do Carcavelinhos, impunha-se-nos focar como viveu o Sporting, na temporada que acabou e o que vai ele fazer na epoca que daqui a três semanas terá o seu comêço.

Ninguem melhor do que o sr. dr. Oliveira Duarte, actual presidente do Sporting e seu devotado associado, nos poderia esclarecer acêrca do assunto. Já na assembleia geral em que foi eleito, o actual presidente dos *leões* quiz propositadamente esclarecer todos os socios acêrca da orientação que pretende imprimir ao clube por êle governado.

Folgamos por arquivar nas nossas colunas, o pensamento e as opiniões desportivas de tão categorizado elemento. Que o dr. Oliveira Duarte é pessoa que fala sempre a direito, claramente, com os principios desportivos mais puros, e com a energia e tenacidade necessarias para os fazer vingar em todas as emergencias e mais capaz de abandonar as lutas desportivas do que atraiçoar esses principios que são a essencia do desporte. E começa a entrevista:

—Como nasceu a ideia da eleição do doutor para o cargo de presidente?

A resposta é facil e pronta:

—Prometera a mim proprio, ha tempo, jámais imiscuir-me na direcção do Sporting ou noutro qualquer organismo. Este momento, contudo, era dificil para o clube. Um grupo de dedicados socios pensou em mim para presidente. Recusei enquanto pude. Mas a minha amizade pelos *leões tinha de falar e de me convencer*. Aceitei, portanto. E para trabalhar. Sei o que quero. O que se impõe fazer.

—A epoca de 1931-32 foi de felicidade para o Sporting?

—Debaixo do ponto de vista desportivo pode considerar-se boa para os leões a epoca finda. O Sporting conseguiu o titulo maximo em alguns desportes: *atlectismo, rugby* (primeiras e segundas categorias); *tennis, hand-ball, tiro, ciclismo*. Parece-me que um *clube* que é campeão de Lisboa nas seis modalidades acima citadas marca com brilhantismo o seu valor e a sua altura desportiva.

E é preciso não esquecer que o campeonato de foot-ball nos fugiu por uma *unha negra* — Sporting tanto podia perder como vencer o Belenenses — e por causa duma decisão, que consideramos ilegal e continuamos a considerar, e que não deixou de nos prejudicar sériamente, debaixo de todos os pontos de vista.

—E nos outros desportos?

—A todos o Sporting dedicou atenção. O nosso grupo de *hockey* é forte, e alcançou boas posições, até á altura em que uma decisão dos dirigentes do hockey lançavam o desanimo na *équipe*... Em *basket* temos elementos de valor e que afirmaram qualidades. No ciclismo disputamos poucas provas. Reflexo, ainda, do conflito... Ganhámos, contudo, o campeonato de velocidade, e o nosso corredor João de Sousa foi brilhante na «Volta a Portugal» até á altura em que se viu obrigado, por desastre, a abandonar a prova. A natação *sportinguista*, que tem um passado brilhantissimo, de tal maneira que o Sporting deu 6 elementos para o *team* de *waterpolo* que defrontou o *sete* representativo da Espanha e isso marcava o nosso valor, teve o seu periodo mais frouxo na epoca que findou.

E pronto. Eis o balanço desportivo de 1931-32.

—E quais as condições economicas do clube durante a epoca que estamos tratando?

A época foi aceitavel debaixo desse aspecto. As receitas cobriram as despesas. A verba das receitas subiu a perto de 250.000$00. Só a cotização deu ao clube 140.000$00. Os jogos de *foot-ball*, oficiais e particulares, renderam 62.000$00. Apesar disso, como as despesas dum clube como o Sporting, são enormes, quasi tudo foi gasto.

* * *

Falámos do passado. Falaremos, agora, um pouco do presente. Das aspirações do Sporting, daquilo que se pensa fazer na proxima epoca, da pacificação de todos dentro do clube, enfim, da sua vida futura.

—Qual a orientação desportiva que vai ser dada ao Sporting?

—Todas as secções desportivas que o Sporting entende dever manter, serão desenvolvidas. A todas essas modalidades desportivas dedicará a direcção do Sporting igual atenção e o mesmo carinho. Cuidaremos, muito especialmente, da geração nova do clube, pois esse deve ser o viveiro dos atletas que mais tarde hão de representar o Sporting. Concorrendo ao campeonato de Lisboa de *foot-ball* a nossa aspiração não vai ser ganhar campeonatos, quanto ás categorias inferiores, mas sim constitui-las com gente nova, para a qual até esses jogos servem de preparação — claro que o Sporting não esquecerá a preparação atletica dos seus homens — e de escada para melhores cometimentos desportivos.

—E debaixo do aspecto de disciplina?

—Será a direcção do Sporting, em principios de disciplina, absolutamente intransigente.

—Como será dada a indispensavel preparação aos atletas?

—Teremos, é esse o meu pensamento, durante a proxima temporada, um professor a ministrar o ensino da gimnastica, que é a base de toda a preparação, e treinadores e orientadores nos varios desportos.. E mais. O ensino da ginastica deve tornar-se extensivo a todos os socios que o desejem e ainda aos filhos dos associados.

—Qual a orientação economica que vai ser seguida?

— A mais rigorosa economia, sem prejuizo do nome do Sporting, da organização dos seus serviços, e da representação *clubista*. O Sporting tem um debito de cerca de 58.000$00. Que não é fruto da gerencia anterior, mas que vem de ha dois anos... e resultante, em parte, da crise que se atravessa, e da confusão estabelecida no meio do *foot-ball*. Portanto, só uma politica economica se impõe: *a de rigorosa economia*, se bem que o Sporting tenha possibilidades para recompor, com relativa facilidade, a sua situação economica. Foram tomadas algu-

...ES DESPORTIVOS

...NG» A TEMPORADA 1931-32

...o para a nova epoca

...as providencias nesse sentido, e o ...esultado já começou a ver-se...

—Não acha que o Sporting devia ...ensar a sério num campo de jogos?

—Vai ser essa a nossa principal pre...cupação. Por assim dizer, o sonho ...aqueles que foram encarregados do ...overno do clube. Custe o que custar, ...familia *leonina* tem que se juntar e ...egou a hora de o fazer, e tem que se ...ensar a sério nesse problema e nos ...eios de o resolver. A situação actual, ...espeitante ao campo, é insustenta...el. A situação, tal como está, é uma ...*pada* suspensa sobre o Sporting... ...odos os anos são absorvidos vinte e ...inta contos com a conservação das ...ancadas do nosso campo. Era preciso ...azer obra definitiva e abandonar as ...onstruções em madeira. Isso só po...erá ser feito num terreno que seja ...ertença do Sporting.

—E as relações externas do clube?

—Queremos viver nas melhores re...ções com todos os clubes. Essas agre...iações terão no Sporting, sempre, ...m adversario leal, pronto a colabo...r com eles em todas as iniciativas ...e visem o desenvolvimento do des...orte. O Sporting evitará todos os ...nflitos e estará sempre pronto a ...esfazer, mas com dignidade e apru...o, todos os *malentendidos*. Nos orga...ismos dirigentes dos desportos a voz ...o Sporting levantar-se-á sempre para ...efender os basilares principios da ...stiça e disciplina. E só para isso...

—O Sporting não pensou já em con...eguir uma séde no centro da cida...e?

—Pensou e está pensando, de tal ...odo, que acha absolutamente indis...ensavel. E' necessario desenvolver o ...spirito clubista dentro do Sporting. ...séde é um factor muito importante ...ara se conseguir esse *desideratum*. E ...ode até dizer no seu jornal que é ...uito possivel que o Sporting dentro ...m breve tenha dado realização a es...a ideia. A séde será no centro da ci...ade.

—Porque é que o Sporting isenta ...o pagamento de joia aqueles que se ...ropõem, agora, para socios?

—A isenção é só até 15 de setembro. ...sto quer dizer que todos aqueles que ...ueiram dedicar-se á natação podem ...ngressar no nosso clube sem esse en...argo, porque o Sporting tem a fun...ionar varios cursos de natação, tanto ...e manhã como de tarde, no seu pôs...o nautico, na doca de Santo Amaro. ...tambem, para que muitos dos sim...atisantes do clube ingressem na ...rande familia *leonina*. dando-lhe as...im o seu auxilio efectivo.

—Quais os elementos que o auxi...am na realização do programa que ...aba de ser enunciado?

—Conto com todos os meus compa...heiros de direcção, que são pessoas ...xperimentadas, de grande dedicação ...elo clube e com grandes qualidades ...e trabalho. E conto tambem com o ...uxilio de varios associados que con...osco vão colaborar estreitamente. E, ...onto, ainda, dum modo geral, com ...massa associativa do clube, que de...erto saberá fazer o ambiente propi...io para o desenrolar dos nossos pro...ctos. A Imprensa, com certeza, con...inuará a dedicar ao Sporting uma ...rande atenção e interesse. Assim, se...á possivel a nossa obra...

* * *

As declarações do dr. Oliveira Duar...e, preside...te do Sporting Club de ...ortugal, são muito interessantes. Se ...programa expendido pelo nosso en...revistado de hoje fôr cumprido á ris...a, é fóra de duvida, que o Sporting ...erá na epoca que se avizinha um pe...iodo de intenso brilho. Queremos ...creditar que é isso o que vai acontecer. ...Que duma vez para sempre as lutas ...nternas do Sporting vão desaparecer ...ara dar lugar á união sincera e bem ...ompreendida de todos os *leões*. Des...a maneira, o Sporting cumprirá o seu ...apel dentro da vida desportiva do ...aís e os fins para que foi criado.

Duma coisa todos os desportistas, e

Dr. Abrantes Mendes, correcto desportista e capitão do grupo de honra do Sporting

principalmente os do Sporting, podem ter a certeza: de que o governo do clube foi entregue a um grupo de socios dedicados, e que não arredam pé das suas convicções e dos seus propositos, porque são daqueles *de antes quebrar que torcer...*

TAVARES DA SILVA

Ciclismo no Estadio

O festival de ciclismo que hoje se realizou no Estadio, patrocinado pelo jornal da especialidade «Os Sports», começou mais tarde do que a hora para que estava marcada, mas as provas têm-se realizado com regularidade.

O publico é numeroso. Tem havido entusiasmo. O ambiente é de agrado pelas provas que sucessivamente se vão realizando.

A primeira corrida é para principiantes — 10 voltas á pista — e tem cinco eliminatorias, que, por sinal, foram muito bem disputadas, devendo destacar-se a 4.ª e a 5.ª em que os vencedores afirmaram superioridade sobre os outros concorrentes.

A 1.ª eliminatoria foi ganha pelo sr. Cesar Luiz, do Benfica, em 6 minutos e 44; a 2.ª, por Adelino Aguiar Cunha, do Benfica, em 8 minutos e 42; a 3.ª, por Americo Barros Vieira, do Benfica, em 6 minutos e 58; a 4.ª, por José Manuel Jesus Neves, do Comercio e Industria (Setubal), em 6 minutos e 3; e a 5.ª, por Americo Augusto, do Recreativo dos Olivais, em 7 minutos e 45.

A corrida final americana para fracos, que é de meia hora, teve os seguintes resultados: 1.º, Benfica A, com 44 voltas, «équipe» composta por João Gomes I, e Francisco dos Santos Duarte; 2.º, Sporting, com o mesmo numero de voltas, e constituida por Lucas Venancio e Evaristo Leitão; 3.º, Campo de Ourique; e 4.º, Benfica B.

Resultado da corrida de motocicletas para rapazes (sete voltas): 1.º, António Jorge de Almeida Teixeira, do Benfica, em 6 minutos, 39 segundos e 1/5. Foi o unico corredor.

Resultados da corrida de bicicletas para rapazes (três voltas): Caetano Cunha, do Benfica, 6 minutos, 46 segundos e 2/5; 2.º, António Lobo, do Benfica; e 3.º, Francisco Marques da Rosa, individual.

Realizou-se tambem uma repescagem entre os segundos das eliminatórias na prova de principiantes, tendo sido apurados Manuel Martinho de Sousa, do Sporting, e José Loureiro, individual.

Resultados de meio-fundo para *fortes* (20 voltas) com treinadores ciclistas: 1.º, Francisco Assunção Silva, Sporting; 2.º, António Ramos Malha, do Benfica.

As provas, que têm sido prejudicadas pelo vento, foram interessantes.

A assistencia aumentou tambem.

Uma floresta a arder

GENOVA, 14. — Rebentou um incendio na floresta de Bayari, que tomou rapidamente grande incremento. O fogo não poude ser dominado senão depois de seis horas de intenso trabalho. — (Havas).

EM SANTA ISABEL

A homenagem de hoje ao chefe do distrito

Uma comissão constituida por diversos membros dos corpos gerentes da Assistencia Infantil da freguesia de Santa Isabel levou hoje a efeito um almoço de homenagem ao governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, que se realizou no salão nobre daquele estabelecimento de beneficencia.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. Salvador Saboia, presidente da comissão organizadora do banquete, que declarou em resumo:

«Abstraindo de todo o pensamento politico, visto que nas casas de beneficencia só existe a politica de bem fazer, presto as minhas homenagens ao sr. tenente-coronel João Luiz de Moura e sinto-me satisfeito por ver aqui reunidas pessoas de todas as ideologias politicas. Não temos o direito de esquecer o que tem sido a obra do chefe do distrito em materia de assistencia, tanto mais que ele nunca preguntou ás pessoas que lhe pedem auxilio quais são as suas ideias politicas».

O sr. dr. Cassiano Neves pôs em relevo o que tem sido a obra de assistencia levada a cabo pelo sr. governador civil.

O sr. Antonio Nogueira, em nome do Centro Escolar 5 de Outubro, afirmou que se não fosse o auxilio prestado pelo chefe do distrito muitas casas de assistencia particular teriam de fechar as suas portas.

O sr. Mario do Rosario enalteceu, por sua vez, os serviços prestados pelo sr. tenente-coronel João Luiz de Moura ao Asilo de Cegos Feliciano de Castilho.

Falaram ainda numerosos oradores e o nosso colega Oldemiro César, em nome da Imprensa, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Usou por fim da palavra o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, que teve para a Imprensa as mais elogiosas referencias, reconhecendo que ela tem prestado relevantes serviços nesta cruzada da assistencia.

Afirmou depois que se tem limitado a cumprir o seu dever. Nunca foi politico partidario, mas é republicano intransigente, como já era antes de 5 de Outubro. Trabalhou com Magalhães Lima e Ferreira do Amaral, a cuja memória presta homenagem, em prol da assistencia. Tem sido esta uma das preocupações dominantes no exercicio do seu cargo.

A' hora de fecharmos este relato, o chefe do distrito continua no uso da palavra.

EM ESPANHA

A situação provocada pelos ultimos acontecimentos

MADRID, 14.—O alcaide de Madrid anunciou que a municipalidade da capital aproveitaria a presença em Madrid do alcaide de Sevilha para organizar grandes festas em honra do Conselho Municipal de Andaluzia. Madrid quere, assim, manifestar a sua admiração pela atitude tomada pela municipalidade de Sevilha, por ocasião dos ultimos acontecimentos. Ainda não foi fixada a data da cerimónia—(Havas).

Prisões importantes

CEUTA, 14.—Por denuncia do coronel da Legião Estrangeira espanhola foram presos vários oficiais daquele corpo por estarem em estreitas relações com os organizadores do movimento monarquico.—(Havas).

SAN SEBASTIAN, 14.—Foi preso e conduzido a Madrid o duque de Medinaceli. —(Havas).

MADRID, 14.—Dizem que foi preso o duque do Infantado, acusado de possuir um depósito de armas.—(Havas).

Uma reunião magna sobre a crise do trabalho

O Sindicato Unico dos Operarios da Industria da Construção Civil de Lisboa resolveu promover no proximo dia 23, pelas 21 horas, uma reunião magna no salão da Voz do Operario, que foi especialmente cedido, para se apreciar a crise do trabalho e as medidas a solicitar no sentido de acudir á grave situação de alguns milhares de familias de operarios desempregados.

APRENDAM A NADAR!

Inaugurou-se hoje a piscina do Clube Desportivo de Pedrouços

O Clube Desportivo de Pedrouços festeja, neste momento, o seu XIII aniversario.

O facto coincide com um melhoramento muito importante introduzido no clube: a sua piscina, que fica mesmo ao lado da séde.

A piscina tem 16 metros e 66 de comprimento por 6 metros de largura, e com uma profundidade que oscila entre 1 e 2 metros. Não serve, naturalmente, para a realização de importantes competições, ainda que algumas provas, principalmente de velocidade, nela se possam e devam realizar, mas serve perfeitamente as aspirações do Pedrouços, que a quiz assim, para ensino, treino e aperfeiçoamento de estilos de seus nadadores e associados.

E' interessante saber-se como foi conseguida a piscina.

A sr.ª D. Emilia Macieira de Sousa e seu marido, cederam o terreno e deram todas as facilidades, pelo que bem merecem o nome de benemeritos do clube. O antigo campeão Alves Miguel — a alma da obra e a quem principalmente se deve a ideia de se ter tornado realidade — lançou mãos á obra, sem desfalecimentos.

E logo surgiu um grupo de *dedicados* a juntar os seus esforços ao de Alves Miguel: José Rafael Lopes de Andrade, Ernesto Pancada, Julio da Rocha Borges, Luiz Rosa e Luiz Manuel dos Santos.

Os socios criaram a atmosfera favoravel á realização da ideia, e, assim, do esforço de todos do Sportivo de Pedrouços, saiu a piscina, util melhoramento e interessante obra, que não se pode fazer sem sacrificios num meio desportivo como o nosso.

* * *

O dia de ontem foi reservado á Imprensa. Fomos lá. Não perdemos o nosso tempo. Ficámos muito agradavelmente surpreendidos. Está ali uma prova que devemos acarinhar.

O local da piscina é aquilo. Havia bandeiras por todos os lados. E grande alegria em todos os socios que, certamente, viviam uma das suas horas mais felizes. O ambiente, portanto, era de grande satisfação. Os nadadores do clube iam tomar o primeiro banho na sua piscina.

E um bando de nadadores, homens, rapazes e crianças, e um grupo de gentis nadadoras invadiram a piscina, gesticulando, gritando, brincando uns com os outros, felizes por se encontrarem numa coisa sua. Era um grupo, ao todo, de cinquenta nadadores.

O Desportivo de Pedrouços tem uma «élite» de nadadores regulares: Henrique José Maria (um bom campeão), Murinello, Luiz Rosa, José Rosa, Fernando Valadas e outros. E' curioso frisar que o melhor do Pedrouços é o seu nucleo de *principiantes*. E isso diz o que será o futuro do clube... O desportivo de Pedrouços conta com algumas nadadoras.

Ontem, vimos, a nadar correctamente, Maria Filomena Conde Casal Ribeiro, Elisa Lobo, Suzana Lobo, Maria do Carmo Goinhas, Armanda Hidalgo, Maria Helena Martins e Maria Leonor Martins. Por que é que estas nadadoras, pensamos, não aparecem nos concursos oficiais, a defender o nome do Desportivo de Pedrouços?

* * *

Fizeram-se afirmações clubistas muito interessantes, no «Porto de Honra» oferecido á Imprensa, que foi saudada pelos dirigentes e pelos socios do Desportivo de Pedrouços.

* * *

A cerimonia da inauguração efectuou-se ás 16 horas, com a presença dum representante do chefe do Estado.

Depois de varios oradores usarem da palavra, para enaltecer o esforço que representava a construção deste melhoramento e chamar a atenção dos poderes publicos para o problema desportivo, foram lançados centenas de pombos correios pela Sociedade Columbofila, cujo vôo produziu um efeito admiravel.

Deu-se em seguida inicio ás provas de natação, sendo por fim oferecido um «copo de agua» aos convidados.

Coliseu dos Recreios

A obra da nossa melhor casa de espectaculos, em 42 anos de existencia

Faz hoje 42 anos que se inaugurou o Coliseu dos Recreios com a opera comica o «Boccacio», cantada por uma companhia italiana.

Queremos lembrar, em ligeiras palavras, um pouco da sua historia, visto que ao Coliseu andam ligadas algumas das melhores tradições da nossa capital.

A imponente majestade do edificio, a audaciosa arquitectura da monumental sala de espectaculos, as mil comodidades que oferece e as impressões de beleza que de ali se trazem seriam suficientes para justificar a predilecção do publico por este excepcional palacio de diversões.

O que, porém, lhe dá jus a ser considerado como o preferido ponto de reunião de todas as classes é o valor e a novidade que sempre constituem os seus espectaculos.

Ricardo Covões, o activo empresario, inteligencia progressiva e empreendedora, conquista cada vez mais as simpatias do publico, modernizando o espectaculo, contratando os mais famosos e mais caros artistas do mundo, num fantastico esforço a que por vezes não falta o sacrificio, auxiliando e lançando alguns dos nossos artistas, dos mais variados generos, erguendo no tablado riquissimas montagens, desde as de operas como «Turandot» até ás deslumbrantes «feéries», e consecutivamente colocando o Coliseu a par das mais luxuosas, mais afamadas, mais exigentes casas de espectaculos do mundo.

E não limita á discussão o seu largo objectivo: — educa tambem o povo, através de espectaculos propositados e concorre generosamente para que quasi todas as agremiações e estabelecimentos de assistencia ali possam colher fartos recursos em festas artisticas e saraus desportivos sempre brilhantes.

Foi ali que a Associação dos Jornalistas e o Sindicato dos Profissionais da Imprensa organizaram espectaculos a favor das suas caixas.

E ao *Diario de Lisboa* não esquece que tem sido tambem no Coliseu que vem realizando as suas festas.

Milhares de crianças têm entrada ali gratuitamente, nas «matinées» em que o riso e a alegria são os elementos infaliveis. E a sua acção vai mais além, pois que distribui anualmente, por muitas escolas varios subsidios, donativos e premios escolares.

O Coliseu bem merece, pois, que o publico o distinga e continue a considerá-lo a sua predilecta casa de espectaculos.

"PUBLICITAS"
sistema P. O. P. de Paris
"placards" no elevador de Santa Justa
Ultimas noticias do "Diario de Lisboa"

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

1.º aditamento

á tarifa especial interna n.º 16
Grande velocidade

A partir de 15 de agosto de 1932, é modificada, como a seguir se indica, a Condição 1.ª do Artigo 1.º desta Tarifa (Excursões em grupo pelos comboios ordinarios):

1.ª—Constituição dos grupos—Cada grupo a transportar pode ser constituido por qualquer numero de passageiros viajando no mesmo comboio numa só classe ou em classes diferentes, contanto que se subordine ao pagamento do minimo de cobrança correspondente.

§ unico—Quando se trate de excursões promovidas por Sociedades desportivas legalmente constituidas (considerano-se nestas incluidas as Corporacões de Bombeiros quando estes viajem uniformisados) cada grupo terá de ser constituido por cinco passageiros pelo menos.

Lisboa, 6 de agosto de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

2.º aditamento

á Tarifa especial interna n.º 17
Grande velocidade

A partir de 15 de agosto de 1932, o § unico da condição 3.ª Tarifa acima indicada é assim modificado:

§ unico—Excepcionalmente, quando a viagem seja iniciada depois do dia 15 de julho, o praso de validade considera-se prorrogado até 15 de outubro.

Lisboa, 6 de agosto de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Foz, D. Maria do Pilar Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luiza de Oliveira Pires de Sommer, D. Maria da Piedade Nunes Madureira, D. Maria Celeste Rodrigues Moreira, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Vaz e D. Maria Inacia Fernandes Freire.

Casamentos

Para seu filho, sr. dr. José Vitorino de Campos, foi pedida em casamento, por seus pais, a sr.ª D. Ana Maria Augusta Tinoco, gentil filha da sr.ª D. Julia Augusta Tinoco e do sr. Antonio Joaquim Tinoco.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Veraneios elegantes

PEDRAS SALGADAS, 11 de agosto.—Meu caro Carlos.—Como disse na minha carta de ontem, o inicio do campeonato de tennis nos magnificos «courts» do Parque das Termas despertou extraordinario interesse, vendo-se a assistir, além de tudo que de melhor aqui se encontra veraneando, as principais familias que estão em Vidago.

As partidas jogadas ontem deram o seguinte resultado: Em «Men's singles» (fortes), dr. Malafaa venceu dr. Carlos Pinto Machado, por 6/1, 6/1; em «Men's singles» (fracos), Americo Cabral venceu Francisco de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), por 6/1, 6/1; Manuel de Melo (Cartaxo), venceu dr. Viveiros Pinto, por 6/4, 6/2, e Americo Cabral venceu Manuel de Melo (Cartaxo), por 6/1, 6/3; em «Men's doubles»: José Pinto Machado e Francisco Margaride, venceram Raul de Oliveira e Jorge de Mendóça de Melo (Sabugosa), por 6/2, 6/5; dr. Heitor da Fonseca e José Maria de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos venceram dr. Viveiros Pinto e Antonio Calem, por 6/3, 6/3 e em «Ladies doubles» D. Maria Helena Guedes Pinto Machado e D. Maria Antonia Cabral Gentil, venceram D. Francisca de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride) e D. Maria Julia Ferrão de Castel Branco, por 6/4, 6/0. No decorrer das varias partidas houve fases brilhantes, sobretudo em «Ladies doubles», que a selecta assistencia premiou com entusiasmo.

A' noite realizou-se no salão do teatro do Casino o anunciado «jantar á americana» que, embora a sala se não preste para festas dêste genero, decorreu com animação, vendo-se ali reunidas as principais familias que aqui se encontram, sobretudo hospedes do Avelames, que foi o hotel que serviu o jantar.

Além da animada conversação, dansou-se quasi sem interrupção ao som de uma bela orquestra «jazz-band».

Na assistencia notavam-se, entre outras, as senhoras:

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Francisca de Vasconcelos Carvalhal e filha, D. Maria dos Prazeres, D. Etelvina Mendes Correia e filha D. Elza, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Maria Helena e D. Maria Luiza, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Maria Antonia, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria Regina; D. Ema da Fonseca Gascão de Anciães, D. Helena de Albuquerque, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Vanzeller de Castro Pereira, D. Sofia Pancada e filha D. Belmira, D. Maria José Pancada da Fonseca, D. Adozinda Cardoso, D. Maria Cabral Mendes e filha, D. Maria Luiza, D. Francisca Pereira d'Eça, D. Julia Coelho de Sá, D. Maria José Guimarães, D. Maria Justina Mesquita, D. Maria da Natividade Moreira da Cruz e filha, D. Fernanda D. Maria Celestina de Oliveira, D. Adriana da Silva Miranda e Vasconcelos, D. Maria Julia e D. Maria Amelia Ferrão de Castel Branco, D. Francisca de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), D. Maria Carolina Pais de Sande e Castro, D. Maria Alves Machado, D. Maria Adelina de Freitas, etc.

Hoje e amanhã á tarde continuação do Campeonato de tennis.—D. Nuno.

Em viagem

Partiu para o Palace de Vidago a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona, esposa do ilustre Chefe de Estado, sr. general Antonio Oscar Fragoso Carmona.

—Encontram-se actualmente na Praia de Ancora: Carlos Ribeiro da Silva, Carlos Cordeiro Feio e familia, engenheiro Silvio Belford Cerqueira, dr. Mira Fernandes, D. Antonio de Sampaio e Melo, dr. José Luiz da Silva Junior e Alvaro Lobato.

—Partiu para Viana do Castelo, com sua esposa e filha, o sr. coronel Augusto Beça.

—Regressou do Gerez o sr. Manuel Emidio da Silva.

Doentes

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operada por este ilustre cirurgião, a sr.ª D. Maria Izabel Soares Henriques, esposa do sr. dr. Soares Henriques, da Madeira, encontrando-se a doente muito bem.

—Fez uma melindrosa operação de apendicite aguda, nos quartos particulares do hospital de S. José, o menino Carlos Alberto Vaz Napoles, sendo operador o sr. dr. Adelino Costa.

O doente encontra-se em via de restabelecimento.

—No hospital de Jesus foram operados, com feliz exito, o sr. Padre João Martins Pinheiro e D. Julieta Pires, respectivamente pelos distintos operadores srs. drs. Guilherme da Costa Alvelos e Augusto Lamas.

O estado dos enfermos é, felizmente, muito satisfatorio.

—Retiraram do mesmo Hospital, em franca convalescença, as sr.as D. Margarida Cortez Rosado e D. Maria Cabral da Camara e o sr. João dos Santos Ruivo.

—Pelo cirurgião especialista dr. Belarmino de Almeida foi operado o sr. Antonio de Sousa Ramos da Costa, aluno do 2.º ano do Instituto Superior Tecnico e filho do sr. coronel Eduardo Ramos da Costa, sendo satisfatorio o estado do doente.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Avenida—A's 21 e 45—«Um conto de Reis». –
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Chá de Parreira».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 12.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

Passeios no Tejo promovidos pela C. P.

Em virtude do grande exito obtido por esta iniciativa a C. P. resolveu que hoje, alem do passeio da tarde, se efectue um passeio nocturno, que será tambem abrilhantado por um «jazz-band», havendo serviço de bufete a bordo.

Os vapores sairão da nova estação do Terreiro do Paço, respectivamente: as 15 horas, para regressar cerca das 18; e ás 21,30, para regressar cerca das 24.

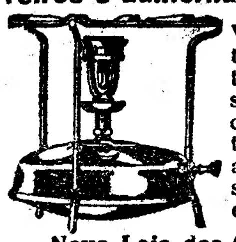
Os preços são: para homens 10$00, para senhoras e crianças até 10 anos 5$00, crianças até 10 anos terão passagem gratuita.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DINHEIRO
EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. Mendonça, Lda., Rossio, 74, 1.º

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.
Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

Os Oleos
Canfield
TELEF. 28903
DEVEM SER USADOS NO PROPRIO INTERESSE DOS MOTORISTAS
São distribuidores para Portugal e Colonias:
J. FERREIRA DA CONCEIÇÃO L.DA—Rua dos Bacalhoeiros n.º 121—3.º

Passagens gratuitas para a viagem á Feira de Leipzig
Feira de Leipzig, Outono de 1932
Condições exactas dão as Agencias de Viagens e os Representantes Honorarios para Portugal: No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição, 67. Em Lisboa: A. Schmidt, Praça dos Restauradores, N.º 13. Tel.: 2.5757
Feira de amostras de 28 de Agosto até inclusivé 1.º de Setembro. — Feira Textil até 31 de Agosto. — Feira de Construção civil, domestica e industrial, de 28 de :—:—:— Agosto até inclusivé 1.º de Setembro —:—:—:

NELSON LINE
Para Las Palmas, S.ta Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
Os paquetes Highland Monarch, em 24 de Agosto.
Highland Chieftain, em 7 de Setembro.
Highland Princess, em 21 de Setembro.
Para Vigo, Boulogne e Londres
Os paquetes Highland Chieftain, em 15 de Agosto.
Highland Princess, em 29 de Agosto.
Highland Brigade, em 12 de Setembro.
Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classes tratar com os agentes em Lisboa
E. Pinto Basto & C.a, L.da Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar. Telefones: 2 6001—(4 linhas)

A actualidade internacional

O dolar e os sovietes

«Um doente que tem necessidade de sol» — é a legenda de um sugestivo desenho do New York World Telegram. *Um homem enfermiço, que auxilia as debeis pernas com muletas, representa o comercio norte-americano. Ao longe, no extremo do horizonte, nasce o sol. E, nele, lê-se: — «Relações comerciais amigaveis com a Russia».*

Eis uma rapida sintese da situação do dolar em relação aos sovietes. Ha alguns meses que a questão do reatamento das relações economicas e politicas com a Russia, está posta ante a opinião americana. Um certo numero de senadores, á cabeça dos quais se encontram Borah e Robinson, manifestaram-se inimigos declarados de Hoover, reclamando com ardor o reconhecimento do Estado comunista. Essa campanha é sustentada pelo consorcio jornalistico «Scripps Hooward», principalmente nas colunas do mais possante dos seus orgãos: — o New York World Telegram, *defensor da candidatura democrata á presidencia de Smith, rival da de Roosevelt. Por seu lado, Roosevelt, que cada vez se mostra mais radical, é terminantemente favoravel, tambem, ao reatamento das relações russo-americanas. Parece mesmo que esse candidato já estudou a importante questão numa entrevista recente com Owen Young, presidente do conselho de administração da companhia geral de electricidade. Esta, por estranha coincidencia, assinou, por esses dias, um contrato para o fornecimento de cem milhões de dolares em aparelhos electricos destinados á União Sovietica...*

Mais ainda que os boatos e noticias acêrca de tal assunto, são em particular eloquentes os numeros. Eles demonstram que, mesmo sem embaixada nem consulados, a situação actual da balança economica da Russia e dos Estados Unidos, é extremamente favoravel a estes ultimos. Com efeito, em 1930, a Russia comprou 113.361.000 dolares de mercadorias aos Estados Unidos que, por sua parte, compraram sómente 21.962.000 dolares. Quere dizer que, por cada cinco dolares colocados pelos americanos no mercado russo, neste despenderam, apenas, um dolar. Esta vantajosa desproporção, em 1931, tornou-se ainda mais vantajosa para os «yankees»: — por cada dolar importado da Russia, exportaram oito.

Nestas condições, o negocio é de tentar. E tanto, que em breve se verificará o paradoxo de um ao outro se auxiliarem, pela imposição das necessidades comerciais, o colosso super-capitalista e o colosso super-socialista.

Quem sai aos seus...

Aqueles dos leitores que contem para cima de quarenta anos, recordar-se-ão, sem duvida, das arengas belicas do ex-Kaiser, em que tanto se falava «da polvora seca e da espada afiada». Pois Guilherme II encontrou um digno sucessor no seu filho Augusto-Guilherme, pelo *News Chronicle*, de Londres, considerado um orador excelente «que sabe manter a atenção do publico do principio ao fim dos seus discursos».

Republicana e democraticamente, o principe Augusto-Guilherme, filiado no partido de Hitler, usa baixar á tribuna dos comicios populares para anatematizar esse mesmo republicanismo e essa mesma democracia. Em Charlotenburgo, declarou que seu pai «se prepara para, em breve, regressar ao seu país». O punho de ferro da Prussia — disse o principe orador — está de novo erguido. Bem depressa o país quebrará as suas algemas e dispersará os seus inimigos. Durante treze anos, a alma alemã esteve sufocada pelas influencias estrangeiras, mas o primeiro passo para a libertação foi dado já francamente! A Prussia libertar-se-á da sujeição detestavel aos estrangeiros, e os vermelhos jámais levantarão cabeça no territorio sagrado da Alemanha.

Mas a passagem mais notavel do discurso do fogoso orador, sem duvida sancionado previamente pelo exilado de Doorn, foi aquela em que recordou os jogos belicos da adolescencia alemã, até ha pouco impedidos de realizar pelos mestre-escolas pacifistas. «Porém, nos dias de hoje, em cada povoação prussiana as crianças jogam de novo á guerra!».

Segundo as informações da imprensa, a estadia do principe prussiano foi solenemente comemorada em Charlotenburgo. Houve fogos de artificio, uma marcha «aux-flambeaux», e a chegada de Augusto-Guilherme foi assinalada pelas aclamações dos milhares de hitlerianos reunidos no jardim da cervejaria em que o comicio se efectuou. No final do discurso... principesco, sucederam-se as aclamações a Hitler e aos hohenzollern.

A "tirania" de Paris

Preocupam-se muito os dirigentes comunistas com os indicios de «degenerescencia» revolucionaria manifestados pela mocidade russa. Ao caso se referiu acremente Liadov, numa conferencia feita em Moscou, na «Sociedade dos Velhos Bolchevistas», na qual, como o nome indica, se congregam os revolucionarios dos tempos heroicos da luta subterranea contra o imperio dos «czares».

«Abri os olhos — disse Liadov — e olhai em torno de vós. Que espectaculo vos apresentam as ruas de Moscou? O de muitas figurinhas pretenciosas, como que entortadas para os lados, amarradas como salsichas e que pretendem estar vestidas... á moda! Essas mulheres são francamente grotescas. As proprias raparigas sabem que a moda das saias compridas, introduzida recentemente na Europa, em nada pretende melhorar a moralidade ou elevar o nivel dos costumes. Essas saias são a consequencia, e elas sabem-no, de considerações imperiosas de ordem puramente economica. A industria textil capitalista atravessa uma grave crise, os «stocks» correm o risco de apodrecer nos armazens onde se desvalorizam, a procura baixa... Era preciso, a todo o custo, encontrar uma solução momentanea. E os «arbitros das elegancias», que é quem desfaz e faz as modas, vivendo a soldo dos industriais, deram o sinal... Ora a verdade é que esse sinal, feito em «serviço comandado», é seguido pelas nossas filhas, que fazem parte das juventudes comunistas! A nossa industria textil mal pode fornecer o minimo estritamente necessario para que todo o mundo se vista de maneira conveniente. E as nossas encantadoras comunistas, deixam-se seduzir pelas fantasias parisienses...»

Haya de la Torre

Pouco conhecido na Europa e, particularmente em Portugal — o descobridor e colonizador do Brasil! — Haya de la Torre é o nome mais popular de toda a America do Sul. Peruano, filho de uma familia rica, encontra-se presentemente preso por Sanchez del Cerro que, chegou a constar, o pretende fuzilar. Qual é a sua obra? A «Apra», ou seja Associação Popular Revolucionaria Americana. E que pretende essa organização, promotora de quasi todas as recentes sublevações havidas na America latina? O major von Issendorff escreveu, sobre o caso, um completo estudo, que só tem o defeito de reduzir demasiado o caso da «Apra» ao ponto de vista hitleriano. Eis as passagens essenciais do mencionado escrito, publicado no orgão nacional-socialista *Die Schwarse Front*:

«As ideias comunistas ou, para falar com maior propriedade, os marxistas, não encontraram, na America do Sul, um terreno de expansão favoravel. Pelo contrario, a influencia exercida pela «Apra» e grupos similares cresce todos os dias. Nascida no Peru, «Apra» estende-se já a todo o continente sul-americano. E' em vão que os seus inimigos ensaiam «comprometê-la» denunciando-a de agir de acordo com Moscou. O seu jovem chefe, Haya de la Torre, é um idealista decidido que rejeita resolutamente o comunismo staliniano e o materialismo marxista. Na falta de um termo mais exacto, podemos classificá-lo de «nacional-socialista». No ano passado, Haya de la Torre fez uma viagem á Europa, preocupando-se, em especial, com a Alemanha, onde estudou os metodos de propaganda e se familiarizou com o nacional-socialismo. Depois, renegado do Peru, a sua actividade intensificou-se ainda mais... A «Apra» exige uma reforma agraria que visa ter uma repercussão profunda na estrutura social dos países sul-americanos. Ela deseja, igualmente, lutar contra o capital e os capitalistas estrangeiros, separar a Igreja do Estado, promover a emancipação dos indios, fazendo deles cidadãos com os mesmos direitos e as mesmas possibilidades sociais dos de raça branca. Reclama, pois, a «Apra», consequentemente, uma melhor organização do ensino e uma elevação do nivel social e material das massas. Acentuemos, desde já, que modalidades importantes distinguem as ideias da «Apra» das que os nacionais-socialistas alemães defendemos. Não é dificil descortinar, no seio dessa organização, a influencia das concepções latinas e, especialmente, das francesas».

O ruido e a digestão

A luta contra os ruidos das grandes cidades é actualmente uma das grandes preocupações de engenheiros, medicos e autoridades, pelos inconvenientes de ordem varia que deles resultam para o bem-estar e para a saude publica. Mais do que simples incomodo, esses ruidos representam um autentico perigo. Pelo menos é o que estabelece o *Medical Journal and Record*, de Nova York, ao sentenciar «que o homem moderno das grandes contracções urbanas está submetido constantemente á influencia dos ruidos». Podem os engenheiros — acrescenta — atenuar esses ruidos, mas é insensato pensar na sua total eliminação. O ruido representa, assim, uma ameaça perpetua ao bem-estar fisico e mental do individuo, o que justifica que se torne merecedor, cada vez mais, da atenção do mundo medico. O dr. Donald Laird estudou, particularmente, a acção do ruido sobre a digestão e pôz em evidencia que se dá uma deminuição das secreções salivares e gastricas. O ruido é, consequentemente, responsavel, em parte, do aumento do numero das perturbações digestivas verificadas no decorrer da vida moderna. Um regime alimentar determinado, permite combater essa influencia nefasta, merecendo certos alimentos, sob este ponto de vista, a designação de «sôro anti-ruidosos».

Terminaram hoje em Los Angeles

os Jogos Olimpicos

LOS ANGELES, 14. — Terminaram hoje os Jogos Olimpicos de Los Angeles, que foram inaugurados em 30 de julho.

Hoje realizam-se sómente as ultimas provas hipicas e, em seguida, as cerimonias do encerramento.

Como sucedeu na inauguração, no encerramento existem tambem formulas tradicionais que se observam com escrupuloso rigor. Terminados os ultimos concursos, todos os premiados se reunem no Estadio Olimpico a fim de receberem os premios e os diplomas de honra. A distribuição dos premios constitui o momento mais solene dos Jogos Olimpicos. Os premiados alinham em frente ás tribunas de honra, onde se encontram os representantes dos diferentes paises. Terminada a distribuição de premios, o presidente do Comité Olimpico Internacional, conde Baillet Latour, expressará aos representantes dos Estados Unidos, do Estado da California e da cidade de Los Angeles, a gratidão das nações pela organização da decima série dos Jogos Olimpicos nesta cidade, pelo acolhimento dispensado e pela organização levada a efeito.

Logo que termine esta alocução, toques de trombeta darão o sinal para o encerramento dos Jogos Olimpicos. Cinco Tiros de Canhão salvarão a bandeira olimpica, que descerá no mastro central do Estadio, e ali será substituida pela bandeira dos Estados Unidos, acompanhada no mastro da esquerda pela bandeira do país onde se celebraram os ultimos Jogos Olimpicos, ou seja a da Holanda, e no da direita pela do país onde será celebrada a XI Olimpiada no ano de 1936, ou seja a bandeira alemã.

A bandeira olimpica, depois de arriada, será entregue aos representantes da cidade de Amsterdão, que a entregarão por sua vez aos representantes de Los Angeles, pedindo-lhes que a conservem em seu poder até á celebração da XI Olimpiada do ano de 1936. — (United Press).

O professor Piccard

Visto por R. Lips

O conhecido professor belga devia efectuar ontem a sua segunda ascensão á estratosfera, que adiou para melhor oportunidade, em virtude das condições meteorologicas não serem favoraveis.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

APOLO Telef. 2 8643
A's 9 1/2
O espectaculo em fóco
HORA SUPREMA
peça originaria do filme com o mesmo titulo
MAGISTRAL CONJUNTO

CREME-NIVEA
Preserva das queimaduras dos raios solares dando á pele uma maravilhosa tez bronzeada.

SUM E' o limpa metais que vence

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

A revolta de Sevilha segundo o relato

feito pelo enviado especial do Diario de Lisbôa

SEVILHA, 12.—Tentemos pôr em ordem, e com verdade, a informação dos acontecimentos que tiveram lugar nesta cidade. Isto aqui, foi assim: na madrugada de anteontem, quarta-feira, 10, á hora a que em Madrid se liquidava a intentona da capital, chegou a Sevilha o general Sanjurjo, que imediatamente se dirigiu a casa da marquesa de Esquivel, na Avenida da Palmeira, do Parque Maria Luisa, onde era esperado por alguns civis e militares. Pouco depois começavam vários oficiais circulando com ordens do general para a Guarda Civil e quarteis, sendo convidados a entregar-lhe o mando o governador civil e o alcaide, srs. Valera e Bandera. Este foi o que mais resistiu, ficando ambos presos. O governador militar, general Gonzalez, tambem resistiu aparentemente, mas acabou por aderir á escolta do general Sanjurjo, e assim foi fotografado durante os passeios que, pela cidade, deu aquele que a si mesmo se nomeou capitão-general da Andaluzia, em manifestos já suficientemente conhecidos e em que o movimento aparecia como acatando o regime, mas contra o govêrno.

A cidade esteve realmente nas mãos do general Sanjurjo e para saír dela eram-lhe pedidos salvo-condutos, sendo um dêles apreendido ao toureiro Alfredo Corrochano, que se dirigia a uma praça onde devia tourear. Outro ex-toureiro, *Algabeño*, filho, teve a inoportunidade de, ao que parece, insultar o governador e o alcaide quando preso, gesto que depois havia de custar a seu pai o incendiarem-lhe um dos seus melhores olivais.

Supondo o movimento triunfante em tôda a Espanha, houve quem exagerasse, e um sócio do Circulo de Lavradores viu-se obrigado a dirigir-se a um oficial que á porta do Circulo distribuia os manifestos de Sanjurjo, fazendo-lhe ver que o Circulo era apolitico.

Entretanto, surpreendida a população de Sevilha pelos acontecimentos, iniciava-se por parte dos elementos republicanos e socialistas uma reacção que se começou manifestando em isolados «vivasá Republica», ao tempo a que os dirigentes procuravam que os operários abandonassem as oficinas ao meio-dia. Começaram em maior numero as manifestações populares, chegando-se a dar «morras» a Sanjurjo, o que motivou a intervenção e algumas cargas da Guarda Civil.

Sôbre a cidade apareceu um avião que de Madrid trazia a noticia de estar o movimento limitado a Sevilha. E o general Sanjurjo começava a estar preocupado quando a rádio transmitiu a sessão parlamentar em que os deputados e o govêrno concederam, calculadamente, escassa importancia á sublevação de Sevilha, passando a discutir a reforma agrária como se nada existisse de grave.

—Mas essa gente em Madrid não compreende a importancia do que se está passando aqui?!—exclamou o general Sanjurjo, já bastante apreensivo quanto ao levantamento doutras cidades onde deviam estar cclegas seus.

E quando apareceram os jornais da tarde —sujeitos a censura mas não obrigados a publicar o que realmente não acontecia— compreendeu Sanjurjo que só ele cumpriria a sua palavra e que difícil seria ir por diante. De Madrid haviam saído fôrças em numero muito superior ás de Sevilha, e Sanjurjo tentou organizar uma coluna que em camiões fôsse dar combate aos que os vinham atacar, isto depois da tentativa de fazer saltar a ponte de Lora del Rio para impedir a sua passagem. Tudo foi inutil, e os oficiais, dizendo terem suposto que se tratava dum golpe sem tiros, recusavam marchar, e começaram abandonando o chefe. Ainda este tentou alguma coisa no aeródromo de Tablada, talvez pensando no que lhe repugnava mas todos lhe aconselhavam a fuga em avião, como antes da Republica outros haviam feito. Mas os soldados responderam-lhe com «vivas» á Republica, e os mecanicos recusaram-se a preparar qualquer aparelho.

A Sanjurjo restava apenas a fuga em automóvel, e assim fez, despojando-se da farda e insignias no Parque Maria Luisa e seguindo em direcção a Portugal com seu filho, general Herraiz, o seu ajudante Infante e alguns guardas fieis.

Parece que o propósito dos fugitivos era tomar a estrada de Aracena, mas para se orientar passaram os dois carros em que iam, já perto de Huelva e junto á valeta da estrada.

Adregou de passar por ali uma patrulha da Guarda Civil, e um dêles, suspeitando dos ocupantes dos dois carros, reconheceu num vulto que buscava ocultar-se, o general Sanjurjo, ás ordens do qual servira em Africa. E apontou a espingarda ao general, que lhe disse não ser preciso tanto, felicitando-o pela valentia, pois êle e os seus amigos dispunham de quatro carabinas. E dizendo isto tentava suicidar-se, o que foi impedido pelo seu ajudante, Infante, que lhe gritou:

—Que fazes, meu general?!

—Quero-me despedir do meu revólver.

Depois, pediu ao guarda captor que o deixasse fugir, e como êste lhe respondesse que tinha de cumprir o seu dever, concordou:

—Tem razão! — e apertou-lhe a mão.

Conduzido a Huelva readquiriu Sanjurjo a sua serenidade, barbeando-se e tomando o seu primeiro almôço.

Antes de seguir para Madrid pediu apenas que poupassem a viagem a seu filho, que está tuberculoso—tendo morrido outro que tinha, ha aproximadamente um ano, num desastre de automovel.

Satisfeito o seu pedido, ficou o filho no castelo de Santa Catarina, de Huelva, e Sanjurjo, acompanhado dum comandante da guarda civil e de guardas, levando como escolta outro automovel, passou a Frejenal de la Sierra, onde se detiveram para tomar gasolina.

Como manifestasse o desejo de beber qualquer coisa fresca, houve um guarda civil da terra que se ofereceu para ir buscar uma cerveja e, segundo êste nos contou e mostrou quando hoje ali passámos, foi-lhe pelo general dada uma nota de vinte e cinco pesetas e um passe de caminho de ferro, dizendo:

—Guarda-o como recordação, a mim já não me serve para nada.

Em Merida almoçaram e, á noite, chegava a Madrid aquele que tendo sido tudo nas horas da vitória, era, na derrota, insultado até pelas mulheres, que êle tanto amou, que eram a sua unica fraqueza.

Pouco depois começava uma máquina de escrever a martelar na Direcção Geral de Segurança as declarações do que fôra abandonado por todos.

* * *

Quando na madrugada de ontem, quinta-feira, 11, abandonava Sevilha, foi Sanjurjo despedido com «vivas» á Republica pelos que pouco depois começavam a lançar fogo ao Circulo de Lavradores, na calle Sierpes, ao Circulo Mercantil, vizinho do primeiro, e onde fôra festejado com um almoço o governador civil sr. Sol, republicano e nomeado director das Prisões pela energia que mostrou na repressão da desordem sevilhana. Na calle de Tetuan, junto á praça da Campana, era queimado o Casino Novo, mais conhecido pela «Fiambrera», e ao mesmo tempo eram incendiados no Parque de Maria Luisa a casa da marquesa de Esquivel, quartel-general de Sanjurjo e a vizinha residencia do sr. Luca de Tena.

Foi esta casa a que mais estragos e roubos sofreu, calculando-se os prejuizos em mais dum milhão de pesetas e sendo impressionante o aspecto das suas janelas queimadas, bem como as do palácio da marquesa de Esquivel, a «Casa Branca», da bela Avenida do Parque onde esteve a Exposição Ibero-Americana e pela qual desfilavam, durante a Feira, e tôdas as tardes, as clássicas carruagens sevilhanas, hoje quási desaparecidas.

Não menos desolador é o aspecto do Circulo de Lavradores, á porta do qual havia sempre parada de socios, especialmente quando, pela Semana Santa, se ouviam nas suas imediações as melhores «saetas».

Por ter significação menos aristocrática, sofreu menores prejuizos o Circulo Mercantil, sendo estes quási totais na «Fiambrera», que noutros tempos nomeou os generais Primo de Rivera e Sanjurjo seus sócios honorários.

Estes edificios continuam custodiados por soldados das fôrças que vieram de Madrid, cansados e sujos de pó, com a barba por fazer, dando ainda á cidade um aspecto de guerra. E a atestar a origem dos incendios lá está nas paredes queimadas da «Fiambrera» a marca feita a giz e em grandes dimensões: a foice e o martelo, «made in U. R. S. S.».

Tudo isto veio alterar profundamente a vida e o aspecto de Sevilha, como pelo próprio governador civil republicano, sr. Valera, foi reconhecido. Mas, nem por isso deixará de haver alegria na «Tierra de Maria Santissima», porque ela vem do céu azul sem par, que é graça de Deus. Foi sob êste céu de anil e na praça de touros da «maestranza» que hoje se realizou um comicio, votando-se uma moção para ser julgado por operários e camponeses o general Sanjurjo, para o qual se pede tambem a pena de morte, como se êle não tivesse visto pela frente multos mouros de Marrocos, e a morte o não tivesse rondado mais duma vez...

O cronista não sabe calar, nesta hora da derrota, a sua admiração pelo vencido que, dentro do malogro que veio consolidar a República espanhola e agravar a situação das suas direitas, cumpriu aquilo a que se comprometera.

ROGERIO PEREZ

Sanjurjo será fuzilado?

MADRID, agosto.—*(Do nosso correspondente particular).* — Os intelectuais nem sempre acertam em politica. Há poucos dias D. José Ortega y Gasset, num artigo que fez sucesso, afirmava que era necessario rectificar a orientação da Republica, com rumos mais nacionalistas. Tão contundentes eram os seus postulados para o governo e para as Côrtes, que alguns quiseram ver nessa locubração do insigne filosofo uma reedição do celebre «Delenda est monarchia», desta vez aplicado á Republica.

Os acontecimentos, dos quais o ilustre pensador estava informado, vieram ocasionar uma rectificação da linha politica. Simplesmente ao contrario do que pensava Ortega y Gasset.

As palavras sacramentais de juridicidade e legalidade, cujo poder era incomensuravel, vão dar lugar a uma concepção mais rigida na defesa do Estado. A revolução imprimiu ao regime uma forte guinada para a esquerda.

Malograda a politica de concordia, pela contumacia reaccionaria, o governo sente a necessidade imperiosa de adoptar medidas severas. A tactica de conversão dos monarquicos resultou totalmente esteril. O antagonismo das formas de governo manifestou-se irredutivelmente, infligindo um pesado desmentido aos que supunham possivel substituir, automaticamente, a teoria da violencia pela da legalidade.

As medidas anunciadas pelo governo são intrinsecamente revolucionarias, e o que não se fez em 14 de abril vai efectuar-se agora.

A demissão dos implicados e participantes na insurreição principiou já a aplicar-se. Computa-se em oitocentos o numero de oficiais que serão demitidos, entre os quais muitos que tinham requerido a passagem á reserva. A depuração do exercito dentro em pouco será um facto consumado.

Ao mesmo tempo, dos quadros do funcionalismo, onde não houve a mais ligeira alteração, serão abatidos os empregados reconhecidamente inimigos do regime.

Quanto aos sediciosos, certamente sofrerão um castigo exemplar.

O que preocupa neste momento a opinião publica é a sorte reservada ao general Sanjurjo.

O processo sumario que lhe está sendo instaurado não abrange um numero excessivo de formalidades. Cumpridas estas, e enviado a conselho de guerra, qual será a sentença?

Esta pregunta apaixona toda a gente. Segundo o Codigo de Justiça Militar, o general Sanjurjo é réu de rebelião á mão armada, com a agravante de ser militar no activo e exercer comando, pois, como se sabe, era o director geral dos carabineiros. Está portanto incurso num delito a que corresponde a pena de morte.

Como a sentença não oferece duvidas, o ponto nevralgico consiste em saber se será aplicada ou não.

Nos termos da Constituição, o presidente da Republica não tem faculdade de indulto. Como o texto não é taxativo, ha quem defenda o criterio de que pode exercer essa prerrogativa. Porém, o espirito que presidiu á elaboração constitucional era francamente adverso á pena de morte e implicitamente ao indulto.

Em qualquer dos casos parece-nos que o chefe revolucionario de Sevilha será fuzilado. Entre a maioria dos deputados predomina o criterio de que se execute a pena capital. As manifestações populares, os manifestos partidarios, os artigos dos jornais reflectem esta corrente extremista. Apreciando a possibilidade do presidente fazer uso do seu pretenso direito de graça, um deputado dos mais influentes dizia-nos: "Eso del presidente hacer uso del derecho de gracia, no tendriá gracia ninguna". O general Sanjurjo tem no seu activo varios factos que o tornaram antipatico á opinião republicana. Quando do golpe de estado de Primo de Rivera, foi o unico comandante que abertamente se pronunciou a seu favor, pois os outros condicionavam a sua atitude á vontade do rei.

Durante a ditadura foi o "alter ego" de Primo de Rivera. A sua acção em 14 de abril obedeceu ao despeito, por Berenguer não ter acedido aos seus desejos de o promover a capitão general, ao contrario duma versão romantica, que o dá como vingador do marquês de Estella. Durante a vida da Republica, a sua impopularidade aumentou nos meios da esquerda, pelas repressões violentas a que levou a Guardia Civil.

As declarações de alguns dos detidos atribuindo-lhe o proposito de mandar fuzilar D. Niceto Alcalá Zamora, Azaña e Indalecio Prieto, agravam ainda mais a sua situação.

Todos estes factos conjugados são de molde a fazer acreditar que Sanjurjo vai terminar a sua carreira militar, ás mãos dum pelotão executor. Essa crença, assim como a incerteza acêrca das sanções que recairão sobre os outros insurrectos, fazem que estes procurem eximir-se á prisão. Numerosos elementos procurados pela policia desapareceram. Sabe-se que muitos deles, feridos na refrega de Madrid, estão refugiados em conventos e estabelecimentos de caridade religiosos, que generosamente os abrigaram. A proposito salientamos que, apesar do escasso tempo que durou o tiroteio, talvez por ser quasi á queima-roupa, houve bastantes feridos, cujo numero não se pode precisar.

O governo pensou inicialmente em apoderar-se do *A B C* e *El Debate*, por um meio curioso. Como durante a guerra o papel importado era dispensado de direitos, obrigando-se os jornais a pagá-los posteriormente, os citados periodicos ficaram a dever ao Estado cerca de 10 milhões de pesetas, como aliás muitos outros jornais. Servindo-se disso, o governo tomava conta deles, fundado no não cumprimento dum contrato voluntariamente aceito.

Devido ao mau acolhimento que esse projecto suscitou na imprensa, que particularmente foi consultada sobre o caso, desistiu-se dele.

TIVOLI
Telef. 21... A's 21,30
DENTRO DA LEI
Funerais do ultimo rei de Portugal
Amanhã:
Criada de confiança

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
O Rei dos Borlistas
O Rei da Pandega
Dois filmes do celebre rei da gargalhada